

002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

(14h24min)

(Início da reunião sem gravação.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado. Sou integrante da Comissão de Direitos Humanos, há outras pessoas que representam aqui não só o poder público, mas entidades importantes, como é o caso do Luciano Marcantônio, que representa a Procuradoria-Geral do Município, mas aí eu passo a palavra ao Presidente da Comissão, que é o Ver. Alvoní Medina.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (Republicanos): Quero agradecer a presença de todos, é um prazer poder estar aqui neste momento tão fundamental com uma pauta trazida pelo nosso Ver. Pedro Ruas que trouxe essa pauta tão importante sobre a situação das duas etnias, kaingang e xokleng, são mais de 70 pessoas, segundo informações, que correm o risco de ser despejadas de suas casas. E a cacica Iracema Gãh Té, que está à frente como líder. Eles estão reivindicando o território, e eu acredito que existe uma situação de negociação, porque eles têm direitos, e esses direitos têm que ser levados em consideração, porque a luta é grande, faz tempo que vocês vêm lutando pelo direito que já é de vocês. Nós acreditamos assim e queremos agradecer a todos que estão envolvidos nesse ato, vereadores que estão conosco aqui que fazem parte da Comissão, Ver.^a Fernanda Barth, Ver.^a Biga Pereira, nosso vice-presidente Adeli Sell, a representante da SMED. Estamos com a Kátia e a Adriana; do DEMHAB, a Ana Caroline e a Rosane, e o nosso sempre vereador Marcantônio, representando a PGM. Geralmente, quando a gente faz esses eventos, quando tem a pauta de um vereador, nós fazemos a abertura e depois vamos colher também a finalização de tudo o que vai acontecer aqui, os encaminhamentos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

para que nós possamos dar encaminhamento para a situação e ver realmente aquilo que é possível ser concretizado e buscar os direitos que são devidos de vocês. Eu vou passar a palavra para o Ver. Pedro Ruas, que é o responsável pela pauta, e nos colocamos aqui também, a Comissão, e os demais vereadores, todos que estão aqui à disposição da senhora.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver. Alvoní Medina, peço licença para a cacica para falar de pé, já fiz a referência do nosso presidente e do nosso Ver. Adeli Sell, da Ver.^a Fernanda Barth, da Ver.^a Biga Pereira e, nas pessoas deles, peço licença a vocês para citar, para referir, além do Luciano Marcantônio, todos os órgãos públicos e pessoas, como eu disse antes, entidades que representam o interesse pela luta dos povos originários. Nós temos que ter consciência, pessoal, de que este Brasil todo era dos indígenas, dos nossos povos portanto originários. E hoje nós vemos em muitos locais, em todo o país, retomadas, que são aqueles locais estudados onde houve, durante muitos anos, dezenas ou séculos, como é o caso aqui, onde houve a presença, a moradia, o desenvolvimento de uma sociedade indígena de povos originários e, que mais tarde, muitos anos depois, há uma retomada por parte exatamente de uma das duas etnias, que é a Kaingang, e a Xokleng veio junto, neste caso aqui especificamente. Nós já tivemos uma reunião importante na própria Comissão, onde a cacica apresentou reivindicações; eu não tenho o relatório de quais delas foram atendidas, mas eu vou passar a palavra à cacica Iracema para que ela coloque esse tema, o que hoje nós podemos fazer aqui pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal, que é uma das seis comissões temáticas obrigatórias do nosso Legislativo. Há aqui, e encerro dizendo isso, uma disputa judicial: o Banco Maisonnave, aliás, falido, que busca junto à justiça federal esta terra que, teoricamente – não sei se eu respondo com isso à pergunta da Fernanda Barth antes do registro –, seria deles, teoricamente, eu não conheço a documentação, mas sei que a história, a luta e todo o nosso esforço é exatamente para que haja uma retomada indígena. Tivemos ajuda, Luciano Marcantônio, inclusive, da Procuradoria-Geral do Município, eu acho

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

que tivemos da SMED, houve uma reivindicação, eu lembro aquele professor bilíngue, não era isso? A presença SMED sempre é importante, uma alegria para nós e também porque ela é a secretária de vocês. O DEMHAB ajudou muito aqui, o André Machado auxiliou bastante, nós tivemos momentos bem difíceis, toda essa questão climática, e outros órgãos que a gente gostaria de fazer o registro, alguns estaduais também. Passo para a cacica Iracema, para que ela nos dê um relato do que foi feito, do que é necessário e aquilo que está ao nosso alcance de poder fazer. Cacica, por favor.

SRA. IRACEMA GÃH TÉ: (Manifestação em idioma indígena.) Boa tarde, amigos, amigas e aqueles que estão aqui. Esse espaço, o território que chama... (Ininteligível.) ...kaingang, e o Brasil os... (Ininteligível.) ...botaram por causa das nossas árvores, que é Pau Brasil, homenagem que quase foi extinto. Por que que eu falo primeira a minha dialeto? Para mim falar, eu tenho que pedir licença para a minha mãe terra, eu tenho que pedir licença para as árvore, que me dá vento ainda, que não precisa pagar ainda eles, eu peço licença para aquela sangue que corre nas nossas aveia, que são a água. Esse sangue corre cada aveia de nós, ser humano, de ser vivos da Terra, mas, assim mesmo, a gente agride, assim mesmo a gente machuca aquele que sustenta, que é a Mãe Terra. Quantos anos meu povo está sofrendo, quanto centenário temos que banhar a terra? Quando meus neto levantam de manhã: “Vó, nós ía permanecer aqui?” “Amor, eu sei que nós somos dono dessa terra, ninguém não comprou nada de nós, mas, pelo ser humano que construiu as tais lei que impede onde a gente quer morar.” Mas esse eu deixo nas mãos do meus amigos. Botar a mão na consciência, diz meu senhor sábio, cento e poucos, que faleceu esses dias, a mão na consciência e no coração. Nós, como ser humano, vamos começar a pensar isso. Nós, ser humano, um dia vai tombá, mas o que vai ficar de pé ainda é essas árvores, que elas nasce em qualquer lugar, seja na pedra, seja aonde foi queimado, ela nasce, e nós a respeitamos, em primeiro lugar. O banqueiro não comprou esse território de mim. Minha pergunta: o que nós vamos fazer, meus amigos, protegemos os morros ou deixamos eles carecas para cair, um

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

dia, em cima de nós? Os morros estão caindo, cada chuva e vento que dão, os morros estão caindo, a gente vê isso nos noticiários, eu não sei se é mentira, verdade, mas eu acompanho os acidentes que acontecem quando vem a chuva bem brava. As águas tomam as ruas, depois, a gente diz: é climático, eu não sei, mas a gente sabe que nós é que somos culpados disso. Um dia o mar vai tomar o lugar dele. E estão aí os nossos morros para corrermos em cima, se nós quisermos nos salvar. A água nasce e que banha a Guaíba, nasce nas pedras, ela vai direto para o Guaíba para ajudar a fortalecer o nosso Guaíba. A Amazônia está de pé por enquanto, mas a água do Atlântico também banha ela, dos pampas também banha ela, e se nós tirarmos os matos onde tem as águas que sai da terra, a Amazônia seca. E cadê as nossas águas que saem da terra? Cadê nossas águas que saem do morro? Eu pergunto. Faz 40 anos que estou esperando sentada, vendo os matos indo. Na Protásio, quando eu cheguei, era toda de chão batido, tinha todos esses matos, e hoje, onde é que estão aqueles olhos d'água que tinham na beira da Protásio? Não tem mais. De tanto ver esses desmandos, só prédio, não sou contra quem quer ter casa para morar, não sou não, mas chega, vão dar basta, vão dar espaço, vão cuidar um pouco da nossa mãe Terra, se nós quisermos sobreviver, se nós quisermos ter o perdão da nossa mãe Terra. Eu acredito muito na justiça dos homens, e a justiça de Deus, que você chama de Deus, e eu chamo de Tupã, está vindo, só que a gente não percebe, está vindo. O céu vai cair de novo? Sim, vai sim. Cheguei aqui a primeira coisa: plantamos as árvores nossas que estavam faltando, a araucária, nosso coquinho, que dá a semente para nós comermos, as árvores jabuticaba, guabiroba. Mas eu não vim para só fazer isso, eu vim para aqueles pequenininho que estão ouvindo, está aqui o meu vice, eu não entrei sozinha, não, somos quatro mulheres que entraram aqui arriscando a vida, está aí a outra, as outras devem estar lá dentro, as quatro irmãs arriscando a vida. Ainda teve uma pessoa que disse: "Se um dia te encontrar na esquina, tirarei a tua vida". Eu disse: "Sim, mas eu morrerei pela minha mãe, que ela é cheia de banhado e de nosso sangue". Morrerei, sim, pela minha mãe Terra, que ela está sustentando os meus netos, meus filhos e meus sobrinhos, 524 anos estamos banhando, e mais ainda.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

Não é que eu me queixe, meu irmão, mas a realidade é essa. A realidade nossa, Kaingang, Xokleng, Charrua e Guarani, que que são os quatro povos do sul que vivem ainda, peleando pelo seu espaço para morar, para ter sossego para seus filhos e netos. É. Já recebi, no ano passado, uns quantos colégios aqui, as crianças que não conheciam a batata doce e o aipim. Eu levei eles ali e mostrei. Perguntaram se poderiam me chamar de vó. “Vó, eu nunca tinha visto isso aí.”, “Eu gosto de aipim frito” - uma criança de oito anos disse. Eles não queriam voltar para casa. Cinco crianças não queriam voltar para casa. Eu disse: “Não, meus amores, vocês podem voltar. Enquanto a vó estiver aqui, vocês podem voltar, caminhar no mato, escutar o canto dos passarinhos. É para isso que a vó está aqui.” Subiram um pouco no mato, ele machucou o pezinho e eu disse: “E agora, meus amores?” “Não, vó, eu machuco pior do que isso quando eu ando num *skate*” - ele disse – “Esse não é nada! Esse não é nada!” Doeu meu coração. Doeu. Então esse espaço é para aquelas crianças que não conhecem de onde vem o alimento, da terra. Vocês viram nas primeiras camisetas ainda ali que tem? “Morro Santana, monte ética.” Muitos criticaram esse nome. Porque eu reconheço quantos moradores têm no nosso manban que se chama Brasil. Apenas sou voz da terra, quero mostrar o que é bom e o que sai da terra. É, sofre, sofre muito, e sofro por aqueles meus parentes que tombam também, como a cacique lá da Bahia que eu conheci, a nega tombou. Nós nos conhecemos em Brasília, eu fui lá na Bahia, na aldeia dela. Outro também foi buscar a defesa dele no outro lugar, mas voltou e tombou também. Daí eu me pergunto para quem é conhecedor da lei dos homens: onde é que está o nosso direito no nosso território, que se chama o Brasil? Que se chama Brasil. Tem os netos que vão nascer, nora grávida, minha filha grávida, cadê o futuro desses aí? Onde é que eles vão estar amanhã? Onde é que eles vão estar? (Canta em idioma indígena.)

Eu vou falar alguma coisa para vocês me acompanharem. Quando eu disser nonban, vocês vão dizer: “Somos raiz”, só que vão fazer “nhorê”. (Canta em idioma indígena.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

Obrigada, meus amigos. Daqui do meu coração apresentar a minhas manas que enfrentaram comigo situações críticas, a Terezinha, essas duas, e essa aqui nasceu nas minhas mãos, estão aí elas. Quando estou precisando mais, eles estão aqui. Nosso pai foi liderança por 45 anos, que é trono do Rio Grande do Sul, e estão aqui as filhas, estão aqui os netos, estão aqui os bisnetos, e está aqui o meu vice, que é kaimbé e é kamé, e eu sou kairu, que é a nossa continuação. Nós fizemos as nossas conversas através do sol e da lua, e é isso o que nós seguimos, sempre a nossa cultura. Muito obrigada, meu amigo, minhas amigas.(sic)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Cacica, eu que lhe agradeço, em nome da nossa Comissão. Mas é importante que a senhora relate quais são as demandas, as necessidades mais prementes, mais urgentes aqui da retomada para que possamos analisar aquilo que está ou não ao nosso alcance de auxiliar, porque nós queremos muito. Cada vereadora, cada vereador, cada servidora, cada servidor, cada pessoa que está aqui hoje está porque quer auxiliar. Então, é importante que a senhora faça esse registro e nos diga eventualmente o que está ao nosso alcance, porque algumas situações eu sei que já foram realizadas. Por favor, cacica Iracema.

SRA. IRACEMA GÃH TÉ: Como eu estou aprendendo também, estou indo para a aula com essa idade para entender a escrita em português – em kaingang eu escrevo, mas falta eu escrever em português –, meus amigos, eu pedi para a Kerly me ajudar na busca do que é necessário, emergencial. O que é emergencial para nós? Este espaço. Depois a gente vai ver o que falta neste espaço, meus amigos, mas garantir este espaço.

Todo este espaço hoje tem muitas buscas, principalmente nós aqui, a demarcação, a demarcação emergencial. Olha, meu amigo, nesses dias eles andaram com aquele passarinho que voa, mas não me retornaram ainda quanto é, até meu neto queria atirar com flechinha. Eu disse que não, que, de certo, eles estavam vendo quantos metros tinha.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

Mas eu gostaria de encaminhar, eu tentei fazer isso, só que os vizinhos me “botaram os cachorros”, daí eu não pude fazer. Então, o principal é isso: a demarcação. Se no banco está devendo, não está devendo, a não ser que ele pegue o meu artesanato. Quem sabe esse vai ser o pagamento para ele, mas ele sabe que aqui é nosso, não é, meu amigo Pedro Ruas? Temos o nosso estatuto que garante isso, temos o da ONU também que garante isso, e nossas advogadas que estão aqui, nossas conhecedoras da lei. Não é Marco? Nos conhecemos já faz tempo.

Então, é isso, e a busca de escola, principalmente para esse pequeno agora, mas os grandes querem voltar a estudar. Tem uma casa que caiu ali e nós queremos reformar, queremos o material e uma caixa d’água emergencial para colocar ali no meio das casas também, com os canos para ligar e mais casas. Essa lona esses dias caiu, ontem os guris tiveram que se mexer porque não tinha cobertura. Pedi para a gurizada aparecer para nós cobrirmos isso, a gente estava debaixo do sol. E então, se a minha amiga me fizer o favor de ler o que está escrito aí, que ainda não sei ler direito.

SRA. KERLY FERRO: Como porta-voz da cacica, vou falar aqui o que a gente conversou. Apoio para a demarcação de território. Por quê? Porque está em litígio, o banco querendo tirar esse território deles, esse território importantíssimo onde nós temos mata nativa. Inclusive, tenho um projeto educacional – depois eu posso falar com a SMED – para trazer as crianças para cá, para conhecerem a cultura indígena, valorizarem, porque não adianta dar aula fazendo o cocarzinho e pintando, que eles não vão entender a essência. Então, isso é muito importante, o apoio para a demarcação de território. A infraestrutura, que é a questão das lonas, eles ainda moram embaixo de lonas. A Funai mandou algumas madeiras para fazer umas três construções, mas eles vivem embaixo de lonas. A questão do saneamento básico, que falta aqui. Isso tudo são coisas que vocês, como Câmara de Vereadores, podem resolver ou deliberar, que são coisas assim. Uma escola, a escola é muito pequena. Nós temos uma professora

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

que é bilíngue, que está grávida. Ela dá aulas para as crianças aqui, português e...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. KERLY FERRO: Naquela escolinha ali. Só que é minúscula, eles não têm estrutura, né? Eles querem fazer uma casa de reza, que vem bem ao encontro daquilo que é da ancestralidade, de chás, de ervas, de cura, da espiritualidade e da ancestralidade. Uma casa cultural para colocar os artesanatos... Então, eles precisam de infraestrutura, eles precisam de ajuda para essas construções. É isso. E, sim, eu acho que a gente pode fazer projetos para ajudar aqui, com a SMED. Perfeito! Como eu falei, a educação é tudo para que os alunos, principalmente os pequenos, entendam, andem por esse mato e entendam o que significa a natureza. Muitos nunca viram um porco, uma galinha ou uma árvore. Isso vai introjetar dentro deles a realidade indígena mesmo. Depois de uma caminhada aqui na aldeia, então, um encontro para que eles expliquem sobre a cultura. Só que para isso precisa estrutura. Certo? Então, a gente traz, vamos supor, um ônibus, sei lá, para as crianças. Eles têm que ter uma casa cultural, onde mostrar o artesanato, onde mostrar tudo. Ninguém está pedindo caridade aqui; a gente está pedindo para que o poder público faça o seu o dever e ajude essa comunidade tão sofrida e que tem tanto a nos oferecer, tem tanto a oferecer para essas crianças e para essa sociedade. Em 2012, nós tínhamos uma quantidade de indígenas no Brasil que diminuía muito, diminuía, diminuía, diminuía. Em 2016, quase dobrou a população indígena no Brasil. Por que será? Por que será? Será que os índios se reproduziram? Não, foi porque teve investimento em cultura e informação. Eles tiveram coragem de assumir que eram descendentes de indígenas. Então, acho que nós estamos indo por esse caminho.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, professora. A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos, boa tarde para a cacica, todos os colegas e representantes das entidades aqui presentes. Como eu não estive na primeira reunião da comissão, então, talvez eu faça alguma pergunta que vocês já tenham a resposta, mas eu preciso fazer mesmo assim. Quantas pessoas moram aqui hoje? Quantas pessoas têm na aldeia, mais ou menos? Até porque, a gente precisa desse dado para reivindicar a escola e todas essas outras coisas. Ter uma ideia de quantidade de pessoas que moram aqui.

SRA. IRACEMA GÃH TÉ: São 45 famílias, só que a maioria deles está na colheita de uvas. Uns foram, pois as aulas só começam na semana que vem, por causa disso. A maioria está debaixo da lona. Vieram só quatro casas da Funai, casinhas com duas peças só. Para aqueles que têm... Na totalidade, que vão estar aqui... Umas apoiadoras emprestaram um tipo de barracão, uma casa antiga, para ficarem lá. Nós temos cadeirantes, tem a minha cunhada que também pertence... Então, são esses aí. Temos idosos, que estão nessas casas, que não conseguiram vir por causa dessa lona, porque na primeira chuva forte que deu, quase ficaram doentes. Daí fomos lá, conversar com o pessoal para saber se eles cederiam essa casa por um dia, mas eles disseram que tinha que alugar. Daí, nós estamos fazendo uma vaquinha e estamos pagando o aluguel, está R\$ 500. Nessa casa, eu acho que tem uns 20 moradores: idosos e pessoas com filhos. Então é isso.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Eu gostaria de deixar registrado aqui para a comissão, que essa questão que envolve a titularidade da terra é essencial para que a gente consiga qualquer coisa legal, porque a gente sabe que existem direitos. Eu vou dar um exemplo que eu tinha colocado ali, até pedi para o meu assessor: a gente sabe que hoje, dentro da Secretaria de Desenvolvimento, da SMGOV, da Prefeitura de Porto Alegre, eles têm um programa que eles estão fazendo uma assistência especializada gratuita para todo mundo que tem área de cultivo de plantação. Essas pessoas que têm área

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

de cultivo estão recebendo a irrigação por gotejamento, estão recebendo caixa d'água, estão recebendo todo o tipo de auxílio para plantar, e a gente estava pensando como é que vocês poderiam se encaixar nisso. No meu entendimento, eu vim provocando o Ver. Pedro Ruas, isso, para mim, seria uma obrigação absoluta da Funai, que eu acho que deixa muito a desejar, e deixar bem claro e registrado isso aqui.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): E eu concordei.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): E essa titularidade... Então, qual é o tamanho da dívida do banco? Qual é o tamanho dessa terra? Em quanto ela está avaliada? Tem como a Prefeitura intermediar nessa negociação? Temos que fazer um documento dirigido ao governo do Estado, ao governo Federal, pedindo que intermedeiem essa negociação? Porque se eles são devedores, e eles são devedores do Município, do Estado e da Federação, eles que usem essa terra para pagar parte da dívida deles. E aí, uma vez que eles façam essa parte, o Município tem como devolver elas para vocês, mas esse é o ponto principal, porque qualquer coisa que a Prefeitura venha tentar fazer, tipo saneamento, tudo isso, no meu entendimento legal, a terra tem que estar em primeiro lugar, escriturada na mão de vocês. Estou equivocada? O Pedro, aqui, sabe muito mais da área legal do que eu, mas eu imagino que esse é realmente o ponto principal que a gente precisa resolver aqui, o resto fica muito mais fácil depois que isso tiver sido absolutamente determinado e definido. Obrigada.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): A Ver.^a Fernanda Barth coloca esse tema desde o início, desde a nossa vinda, e de fato facilitaria muito essa definição. Nós temos que trabalhar emergencialmente, a cacica foi muito feliz. Então, emergencialmente, há questões que eu acho que estão ao alcance do DEMHAB – por isso que eu aponte –, enfim, as casas do fundo, o material, e há uma responsabilidade da Funai, que até estranho que não tenha nenhum representante da Funai aqui; foram convidados, acho que têm que ser intimados

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

nesse sentido, me disponho a fazer isso, e o que nós pudermos fazer agora, nós faremos, e com certeza ficará bem mais fácil, Cacica, depois, com isso regularizado.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Primeiramente, Cacica, e todos os indígenas, povos primitivos dessa comunidade, a minha saudação. Eu proponho concretamente que a nossa comissão, com a ata que nós estamos fazendo, possa se dirigir em primeiro lugar à Funai. Eu não sei como é que está o escritório da Funai aqui atualmente, pelo que eu sei havia alguns problemas, mas que a comissão localize o endereço e a gente se organize; todos os vereadores da comissão vão bater na porta da Funai em Porto Alegre, no escritório, e deixar um documento registrado, mas ato contínuo, a comissão, com a nossas assinaturas, um documento registrado para a Funai, em nível nacional – essa é a primeira proposta que eu faço. A segunda, as questões emergenciais: luz e água não dependem de titularidade hoje pela nossa legislação, portanto, nós temos que buscar junto à municipalidade, eu acho que tem que ser um ofício nosso para o gabinete do Sr. prefeito municipal, porque a primeira coisa é a questão da caixa d'água, que foi aqui reivindicada e isso não é coisa de outro mundo, é possível fazer, e nós imediatamente levaremos ao gabinete do prefeito municipal.

Algumas outras questões: a questão das escolas. Bom, a SMED está aqui, pode dizer alguma coisa, mas eu acho que a questão essencial sempre é educação, e aqui nós temos uma comunidade que precisa ter a sua língua preservada. Então a primeira questão é o ensino bilíngue. Quanto a outras questões, livros e tal, eu acho que nós podemos assumir. O pessoal arruma umas caixas e, na semana que vem, já vamos.... Eu, pessoalmente, como faço campanhas de doação de livros – ontem eu recebi inclusive livros infantis, que é uma coisa muito difícil –, posso trazer alguns livros para cá. A Tânia está acompanhando aqui pelo meu gabinete, e semana que vem a gente já traz alguns livros que a gente tem, bons livros, sejam livros didáticos, de qualidade, e também livros paradidáticos e livros infantis e infantojuvenis. Todos nós podemos fazer uma

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

campanha lá na Câmara, e semana que vem o meu gabinete se compromete de vir aqui, põe nas caixas e traz para cá.

As outras questões pendentes, como esse imbróglio com o chamado Banco Maisonnave; vou propor que o Luciano Marcantônio converse com o setor de mediação; nós temos uma câmara de mediação que é excelente, formada em dezembro de 2016 – eu estou acompanhando uma mediação, por interesse meu, é impressionante como a gente tem resolvido questões; a Tânia sabe que nós convidamos sempre o pessoal para ir à faculdade dar palestra sobre mediação. Então, acho que essa é uma tarefa do Luciano Marcantônio, conversar com a Procuradoria do Município, e nós fazermos uma mediação, ver em que pé está na justiça. Nós vamos propor essa mesa de negociação. São algumas das propostas que eu que eu coloco aqui. Acho que todos nós, juntos, vamos conseguir que essa comunidade se mantenha. Finalmente, historicamente, há dados históricos que aqui nessa comunidade, nessa região, havia uma tribo indígena que tinha até uma certa disputa com uma tribo indígena lá, como a gente chamava, da várzea do Gravataí, o IAPI, Passo D'Areia, tanto que a história da Obirici diz que ela se apaixonou por uma pessoa dessa outra comunidade. Então, historicamente, havia uma comunidade forte de indígenas no Morro Santana e outra no Passo D'Areia. A gente sabe que as comunidades indígenas aqui no vale, a maioria era em direção ao vale do Gravataí, tanto que, historicamente, a gente lembra, o nome de Gravataí era a Aldeia dos Anjos; então, historicamente, há registros dessa comunidade indígena do Morro Santana com essa comunidade indígena do Passo D'Areia, do IAPI. Obrigado!

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Boa tarde a todos e todas, quero dizer que é um prazer, Ver. Alvoní, presidente da comissão, que nos proporciona, a partir da proposição do Ver. Pedro Ruas, de estarmos aqui, conhecermos *in loco* como os nossos indígenas estão vivendo, os nossos povos originários que, de verdade, são os donos da terra. A gente chega aqui e ver a falta, porque é isso,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

não é, gente, a falta de políticas públicas, a falta de investimento em geração de renda – viver de um artesanato em que não há o incentivo. Eu acho, portanto, que são coisas que aqui, a comissão... Por isso as comissões na Câmara têm uma resolutividade maior, a comissão reúne e vê os encaminhamentos, o que é possível levar adiante. E aqui há vários indicativos, quer dizer, uma conversa com a Funai, ótimo, a Funai tem que assumir o seu papel. O Marcantônio da conta na PGM, já para dar conta, a SMED já vê essa questão da educação, a gente já está aqui com vários encaminhamentos, não é Alvoni? Então, é, sim, o DEMHAB também, já com resolução. Acho que tem que colocar no nosso radar aqui um pouco essa questão das políticas públicas, notadamente, na questão da educação e na questão da saúde. Nós precisamos que a política pública esteja presente nesse território. Então, uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa, como diz o povo. Ao mesmo tempo em que se vai vendo do ponto de vista jurídico, a questão da demarcação do território, que é, sim, uma necessidade, concomitantemente, e não uma depois a outra, entende, eu acho que é possível que se dê conta de se ter água, de ver a política pública de geração de renda, acho que isso é extremamente importante. A FASC, inclusive a gente sabe que tem vários cursos e tal, de ajudar na geração de renda, na exposição do artesanato que é feito, que é isso também, como é que essas pessoas se deslocam para ir para uma feira e voltar; então, são várias questões na política pública que eu acho que é possível estendermos a nossa mão e fazermos o nosso trabalho. Esse é o trabalho da nossa comissão, dar dignidade, porque são direitos humanos, é disso que estamos falando, é para isso que essa comissão existe. Então, parabéns Ver. Ruas, de ter proposto que essa conversa da nossa comissão, essa nossa reunião, se desse aqui, no território de vocês. É muito bonito poder ouvir nossa cacica Iracema cantar para nós. Lógico que a gente não entendeu as palavras que foram ditas, mas nós entendemos o sentido da tua mensagem – acho que isso é o mais importante. Então, parabéns; vocês podem contar com essa comissão aqui, que a gente vai levar adiante essas demandas que vocês aqui nos apresentam. Obrigada.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver.^a Abigail Pereira, se o Presidente Alvoni me permite, acho importante ouvir o DEMHAB e a SMED, nessa ordem, porque no DEMHAB há demandas específicas ali, quer dizer, tem material, tem casas emergenciais, tem até a demanda de canos, que eu acho que não são muitos, pelo tamanho da área, que nós podemos, Presidente Alvoni, mediar ou intermediar esse requerimento, esse pedido, essa necessidade da comunidade.

SRA. ROSANE SANTOS DE OLIVEIRA: Boa tarde, pessoal, meu nome é Rosane, eu sou assistente social do DEMHAB, ouvindo aqui as demandas, as reivindicações de vocês, o que o DEMHAB pode contribuir, na verdade, é no sentido da mediação com outras secretarias. Porque têm algumas questões do DEMHAB, por exemplo, que olhando o contexto que vocês trouxeram, não se encaixa muito assim, no sentido que vou dar um exemplo. Nós temos ali o Programa Minha Casa, Minha Vida das construções habitacionais, mas elas são em territórios específicos, não seria, por exemplo, para o território aqui que precisaria de uma construção. Então não se encaixaria dentro do programa que a gente tem, que é um recurso federal do Programa Minha Casa, Minha Vida. As famílias dos povos indígenas são prioritárias, mas são nesses territórios. Eu acredito que a ideia, com certeza, não é vocês saírem daqui, pelo contrário, é se manter aqui. Então a gente teve agora durante o ano passado as inscrições no Minha Casa, Minha Vida para as famílias que se inscreveram e que vão participar desse processo de seleção, mas são em terrenos já específicos em formato de apartamentos, que vão passar por um processo, e que vocês claro poderiam se inscrever, mas não é a ideia do que vocês querem. O que a gente pode ver daí dentro do DEMHAB,...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu lembro, desculpe interromper, quando o próprio Luciano Marcantônio estava aqui, perguntei para ele, ele colocava aquelas casinhas ecológicas.

SRA. ROSANE SANTOS DE OLIVEIRA: Sim, a gente tinha isso há muito tempo, mas infelizmente, não tem mais esse programa já há muitos anos, esse programa não existe mais das casas ecológicas. O que hoje está acontecendo em função dos desastres que tiveram, o DEMHAB está apoiando a Prefeitura na entrega de telhas. Isso sim, tem algumas coisas que a gente pode verificar o que que tem de material lá...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Mas essa questão é importante. Madeira, telhas...

SRA. ROSANE SANTOS DE OLIVEIRA: Isso a gente pode ver. Mas assim, o que eu digo, não é um programa específico do departamento, isso é uma situação que aconteceu onde o departamento está apoiando a Defesa Civil, que faz parte da Prefeitura, no sentido de ser um departamento que vai auxiliar, já que eles não têm o quadro suficiente de servidores, e o DEMHAB está dando este apoio. Mas assim o que é de fato da política habitacional, seria a questão das construções que para vocês serviriam, mas que o território aqui acaba não sendo o ideal. Não queremos tirar daqui para colocar num outro território. Mas quanto a isso a gente pode verificar sim, as telhas e outros materiais que tiverem lá no departamento.

(Manifestações fora microfone. Inaudíveis.)

SRA. ANA CAROLINE DA ROCHA GUEX: O DEMHAB até fez uma ação de entrega, auxiliou na ação da entrega das caixas d'água, mas não é por nós que sai esse recurso. Mas é claro que a gente pode encaminhar. A gente pensa a longo prazo depois de toda a resolução, dessa questão, da disputa judicial em

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

falar sobre o Minha Casa, Minha Vida entidades que daí sim a gente consegue encaminhar algo específico, que não é nesse formato vertical que hoje a gente tem para os nossos projetos que estaria mais compatível com a área aqui para vocês. Mas seria depois da área já estar com esse problema resolvido. Então a questão emergencial, acredito que a gente conseguiria contribuir na questão das telhas, madeira, e essa interlocução com o desenvolvimento social sobre as caixas d'água, enfim, toda essa infraestrutura que a gente pode mediar. Mas esse atendimento através dos projetos hoje, infelizmente o projeto das casas ecológicas foi descontinuado, que era um recurso que a gente tinha como foi para os incêndios, que fazia essa instalação em algumas áreas e a gente não tem mais esse recurso. E existe uma discussão para algumas novas tecnologias de instalação rápida e modulares, mas a gente ainda não tem isso contratado. Mas em nível emergencial seria realmente as telhas e esses outros aparatos assim para infraestrutura mesmo. Mas nós vamos encaminhar todas essas demandas a partir desse encontro aqui com todos.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (Republicanos): Vamos ouvir então agora o Sr. Guilherme Fuhr, representando a Secretaria de Desenvolvimento Social, da unidade e dos povos indígenas.

SR. GUILHERME FUHR: Boa tarde a todos, todos os presentes, Iracema, parabéns pela tua mobilização. Eu queria agradecer o convite, todos os Kaingang aqui presentes, estou muito feliz por ver esta movimentação, este envolvimento de vários entes e autoridades aqui presentes e, nesta grande força tarefa, a gente unir forças, eu acho que cada um fazendo um esforço a gente consegue ter uma cooperação e conseguir melhorar a qualidade de vida desta comunidade aqui, pelo menos neste ínterim, enquanto este conflito fundiário se estende. Eu acho que isso que a Iracema coloca e que o Ver. Ruas coloca são muito importantes, nós temos que agir também numa forma emergencial enquanto que este passivo não se resolve. Então, mais especificamente em relação ao apoio da SMDS, estamos à disposição, Iracema, para manter uma

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

articulação mais próxima para atender as demandas e, se não for o caso de a Secretaria dispor de recursos ou desses materiais, conte conosco para ser parceiro na busca em bater nas portas, articular junto às demais secretarias. Acho que mais especificamente sobre caixa d'água, a gente poderia estar articulando com a Secretaria Especial de Saúde Indígena que é o órgão responsável pelo saneamento nas áreas indígenas em nível nacional e também junto com a SMGOV que tem um setor específico que tem atuado emergencialmente nessas questões.

A gente se coloca à disposição para dar sequência a essas articulações, estamos colaborando e ficamos à disposição para aprofundar qualquer debate. Nós, dentro da Secretaria de Desenvolvimento Social, estamos na Diretoria em Direitos Humanos na Unidade dos Povos Indígenas, Imigrantes e Direitos Específicos, então somos a unidade administrativa da municipalidade que trata com as questões indigenistas.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): A área que pode não se encaixar na questão da área rural no que diz respeito à SMGOV, mas eu acho que tem uma brecha que a gente pode tentar encaixar como área de agricultura periurbana, porque tem programa para agricultura periurbana, tem instalação de cozinha comunitária, tem a questão da horta comunitária, tem recurso disponível para isso que, talvez, a gente consiga dar um jeito de vir parte para cá. Então pode ser um caminho, não é rural, mas é periurbana. Ver todas as linhas, porque tem R\$ 10 milhões para isso este ano, que a gente consiga colocar alguma coisa aqui, acho mais do que justo.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (Republicanos): A Sra. Adriana Paz está com a palavra.

SRA. ADRIANA GUEDES PAZ: Boa tarde. É um grande prazer de estar aqui, agradeço o convite, agradeço a oportunidade de conhecer. Olhando para cacica, olhando para as irmãs, parece que eu olho de novo o rosto da minha mãe, das

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

minhas tias, eu reconheço muitos traços, é um momento de me rever de uma outra perspectiva. Em relação à educação ambiental e também as visitas das crianças aqui, nós, da SMED, temos total interesse, até eu sei que, no final do ano passado, teve um coletivo de professores – não quero citar uma escola, mas certamente teve um coletivo de professores – que veio participar aqui também de eventos, Leonardo e entre vários outros. Ficamos muito satisfeitos de saber disso e podemos potencializar isso, conhecer melhor esta parte da educação ambiental que nós também temos na SMED, que está ligado ao nosso setor. Também esta parte das visitas aqui, de poder potencializar, talvez em determinado momento, dependendo, conseguir levar as próprias pessoas e o artesanato para expor e vender como nós já conseguimos fazer nas feiras de afroempreendedores. Nós temos contatos, não somos nós que fazemos, mas nós temos os contatos, conhecemos pessoas que conhecem pessoas e conseguimos então, de repente, aumentar essas perspectivas. Em relação à escola e às outras partes, nós vamos levar isso diretamente para o gabinete, nós somos assessoras, isso não passa por nós, isso é um uma previsão bastante grande, mas já aponto que normalmente é a Secretaria Estadual, por quê? Porque a Secretaria Estadual tem professores e professoras bilíngues, nós, na SMED, não temos nem idioma kaingang e nenhum outro indígena, é uma falha provavelmente, sim. Durante muito tempo a rede municipal foi muito pequena e atendeu em pontos muito específicos, Restinga, Bom Jesus, Cruzeiro, que não eram, não chegávamos até as comunidades né, a gente não tem; mas, sim, levaremos isso, é um compromisso meu e da Cátia, levaremos isso para o gabinete, levaremos isso para o nosso secretário, e vamos ver o que é possível de a gente ofertar. A parte de materiais também, a gente pode pensar o que tem e lançar mão aqui para o que já tem. Temos uma larga experiência na educação de jovens e adultos, cacica, parabéns por ter retomado os estudos, porque é coragem né, em qualquer momento da vida, e a senhora agora está aprendendo a escrever num outro idioma verdadeiramente. Então, parabéns, de novo. Nós temos experiência nisso, o que for necessário, a gente também faz, trabalha com formação... A Cátia quer acrescentar alguma coisa? A Cátia é a nossa recém-

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

chegada, ela está fazendo uma semana na secretaria, por isso que eu peguei a palavra.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (Republicanos): Mais alguém gostaria de se manifestar? (Pausa.) Vou passar a palavra para o Marcantônio que é o responsável da PGM, e tem uma resposta bem boa aí.

SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Pessoal, é uma honra para mim estar aqui, eu fui secretário municipal de direitos humanos durante quatro anos na gestão Fortunati, e tivemos uma relação super estreita com os povos indígenas, guarani, charrua e kaingang, conseguimos, naquela ocasião, entregar duas terras para o povo indígena. Quero dizer que a presença indígena, aqui em Porto Alegre, é muito forte, e nós temos que respeitar e apoiar. Então a PGM está fazendo a sua parte, está acompanhando a questão judicial, que é mais do âmbito federal, acompanhando as questões do Ministério Público Federal, estamos esperando o momento certo, que passa por essa construção aqui, para entrar em campo, e acredito que os vereadores que estão muito conscientes, muito atentos, e quero também parabenizar a garra da cacica, tive muita relação com o cacique Cirilo, do povo guarani, do Moisés, do povo kaingang, lá com a Acuab, do povo Charrua, e até peço para a comissão marcar um dia, uma ida lá no povo charrua, é muito importante, eles estão passando por muitas necessidades lá, apesar de nós termos colocado, no passado, lá, casas ecológicas, elas estão sendo o abrigo deles até hoje – até hoje –, e as casas ecológicas eram para serem renovadas a cada dois anos, e eles estão nas mesmas casas ecológicas, guerreando lá, e são heróis também. Então é isso. Contem muito comigo aí, contem com a PGM, e rumo à vitória. Rumo à vitória do povo indígena em Porto Alegre. Muito obrigado.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Luciano.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (Republicanos): Alguém mais quer falar mais alguma coisa? (Pausa.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente, eu quero agradecer ao senhor, Ver. Alvoni Medina, ao Ver. Adeli Sell, à Ver.^a Fernanda Barth, à Ver.^a Biga Pereira, aos representantes de todos os órgãos municipais, DEMHAB, SMED, secretaria especial, PGM. Nós temos ata, portanto, essas reivindicações trazidas pela cacica Iracema Gãh Té estão anotadas, e digo isso para as suas irmãs também, e sei que ela vai transmitir para o conjunto da comunidade, e, para nós, não é só um ponto de honra e a nossa obrigação como também um orgulho muito grande podermos ser úteis aos povos originários. Agradeço a todos os presentes, e a senhora sabe que pode contar sempre conosco. Muito obrigado.

SRA. IRACEMA GÃH TÉ: (Início da manifestação em idioma indígena.) Então é isso que as minhas irmãs esperam, o meu povo que está aqui comigo espera, que é a demarcação para nós construirmos com tranquilidade a nossa casa de reza, e, outra coisa, pessoal, também aqui eu queimo as minhas ervas, me preocupei com esses mosquitos da dengue, que está acontecendo, às vezes eu queimo, daí sobe toda a fumaça e vai em todos; já houve reclamação também, sobre isso, dos vizinhos, daí eu digo que não é coisa química, é só para tocar as mosquito para longe, porque estava vindo forte esse mosquito da dengue, e nós temos esse costume mesmo, meu avô chama de. (Manifestação em idioma indígena.) O que é isso em português? Fazer fumaça, porque, às vezes, sem a gente perceber a doença chega pelo vento e a fumaça leva essa doença para longe, direto para o mar. Então, hoje, não fiz a minha fumaça só para compartilhar com vocês. Eu quero continuar queimando. Às vezes, chega lá uma queixa desses mesmos, podem informar que é para isso, química não. Já estiveram uns funcionários da Prefeitura, eu demonstrei o meu chá que tem aqui na horta e uns que eu pego no mato para queimar, mas é para isso, não é mais do que isso. Eu sempre queimo ele sexta-feira ou também segunda-feira. O que me levou a fazer mais fumaça, uma atrás da outra, foram esses mosquitos que,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
002ª CEDECONDH 20FEV2024

Pauta: A situação dos povos indígenas e suas necessidades.

meu Deus do céu! E outra coisa, tem água que corre aqui no nosso pátio, tem o açude ali, daí meus amigos também precisam saber como é que se limpa açude. Minhas crianças estão pedindo pato, que eles gostam de conviver com esses bichinhos, vocês viram que temos muitas galinhas, muitos bichinhos, e é isso que a gente quer manter. Daí, se chegar uma reclamação, eu sei que sempre chega no gabinete da Prefeitura dizendo...Nós estamos aqui, mas nós não estamos incomodando ninguém, apenas queremos cuidar e queimar as ervas. Isso faz bem para a saúde. Meus amigos, minha esperança é a consciência de cada um de vocês e botem a mão no coração. Nós não somos um monte, apenas nós queremos estar no lugar para ter esperança para os nossos netos. Espero que isso de carregar nós daqui não aconteça, porque aqui já deram duas colheitas, mais do que isso. Eu vou esperar, nós vamos esperar, mas, como representante que me colocaram, a comunidade confiou em mim, eu vou estar aqui. Mas, se um dia eles quiserem me tirar, só no caixão mesmo. Só no caixão tá? Ou me enterra aqui, que é o território dos nossos tataravôs. Conto com vocês que conhecem as leis. Apenas estou aprendendo com vocês. Muito obrigada. Gratidão, meus amigos que vieram, essas pessoas. (Palmas.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (Republicanos): Vamos encerrar então, mas nós acreditamos que isso não vai acontecer. E nós queremos agradecer a senhora por nos receber aqui na sua casa, juntamente com a sua família. Nós colocamos a comissão à disposição, e tenho certeza de que todos que estiveram aqui vão lutar para que isso não aconteça, para que os direitos de vocês, para aquilo que vocês reivindicaram venha a acontecer. Então, damos por encerrada a reunião, são 15h28min. Obrigado pela presença de todos, da SMED, do DEMHAB, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, da PGM e da comissão. Obrigado. Que Deus abençoe a todos.

(Encerra-se a reunião às 15h28min.)